

INFÂNCIA, CORPO E ATIVIDADE*

Bruna de Paula Cruvinel¹

b.depaulacruvinel@gmail.com

Pâmella Gomes de Brito²

pamellagomezz@gmail.com

¹Rede Municipal de Ensino de Goiânia, GO

²Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o lugar da educação do corpo no contexto da Educação Infantil (EI) brasileira através de uma revisão bibliográfica. Identificou-se que a educação do corpo na EI está assentada sobre bases idealistas de infância e de corpo e que o jogo é atividade síntese da criança na idade pré-escolar. Conclui-se que a criação de propostas pedagógicas que considerem os elementos essencialmente potencializadores do desenvolvimento multilateral da criança é uma necessidade.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Infância; Atividade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das discussões desenvolvidas no Projeto de Extensão Educação e Pensamento Crítico, do Grupo de Pesquisa *Práxis* da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. O projeto surgiu como demanda de professores de Educação Física (EF) que atuam nas redes pública e privada de Goiânia e tomou como referência autores críticos consagrados da Educação e da EF para análise de grandes temas da práxis docente da EF, a partir da realidade profissional e dos objetos de estudo e interesse dos participantes.

Parte do grupo envolvido no projeto, tendo a infância como objeto de estudo, se dedicou à investigação da educação do corpo como dimensão da relação de aprendizado e desenvolvimento, considerando sua relação com o conceito de atividade, no contexto da Educação Infantil (EI).

As ações/reflexões deste estudo se referenciaram teórica e metodologicamente na Teoria Histórico-Cultural (THC) para o avanço do estudo da realidade quanto a educação corporal da criança nos espaços de EI, propondo-se por meio de uma revisão bibliográfica analisar o lugar da educação do corpo no contexto da EI brasileira apontando implicações teórico-metodológicas baseadas nas discussões sobre a relação entre infância, corpo e atividade.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



A CRIANÇA E O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dado o seu percurso histórico, a instituição de EI não surge como direito da criança de acesso à educação, mas sim como produto da correlação de forças políticas e sociais. Segundo Kuhlmann Jr. (2000) há três dimensões passíveis de se considerar no surgimento e desenvolvimento das instituições de atendimento à infância, quais sejam, a *jurídico-policial*, com a preocupação em torno do aumento dos furtos praticados por crianças; a dimensão *médico-higienista*, com a preocupação quanto ao aumento da mortalidade infantil e por fim, a *religiosa* que esteve presente desde o Brasil Colônia, com o intuito de moralização social.

Para além das dimensões mencionadas por Kuhlmann Jr. (2000), há também as lutas políticas que surgem no bojo da sociedade como fruto da ação de mulheres trabalhadoras organizadas que culminou na implementação de creches nos ambientes de trabalho. Esse ganho foi formalizado pela primeira vez na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, como obrigação das empresas que empregavam mais de 30 mulheres acima de 16 anos. É somente em 1988, com a Constituição Cidadã, que houve de fato o reconhecimento da EI como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. Reconhecida como primeira etapa da Educação Básica em 1996, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EI deixa de ser localizada como política de assistência social e passa a integrar a política nacional de Educação.

Contudo, a análise do percurso histórico requer a demonstração das ligações reais entre os fatos, as necessidades sociais e as lutas travadas na conquista de direitos. Assim, consideramos que o sistema de ensino no capitalismo cumpre um papel claro e objetivo: a manutenção do *status quo*. Porém, os pressupostos apresentados no decorrer desse estudo, quanto a THC, fazem a defesa da escola como espaço formativo e de transformação, visto que desempenha outros papéis mais na constituição dos sujeitos, possibilitando a correlação de forças no embate político, econômico e social.

Oliveira (2005) aponta que historicamente, no contexto da EI brasileira, a educação do corpo se caracterizou pela promoção da saúde ou pelo papel de auxiliar no desenvolvimento integral de crianças por meio de seu caráter lúdico. Até o início do século XX, a educação do corpo na EI se inseria no contexto do cuidado e da higiene infantil para a contenção de enfermidades e, ao mesmo tempo, como controle corporal. Outra concepção de educação do corpo destacada pela autora como constitutiva do ideário da EI é a recreação. Esta apresenta o movimento e o lúdico como expressões da espontaneidade da criança, materializando-se como atividade livre da sistematização dos processos de ensino propriamente ditos.

Nesse contexto, surge a psicomotricidade como oposição ao recreacionismo. Difundida amplamente a partir da década de 70 como proposta hegemônica da educação do corpo nas instituições de EI, a psicomotricidade propõe a instrumentalização do movimento na adaptação da criança às situações cotidianas, pautando-se na justificativa de sua importância para o desenvolvimento da escrita e leitura, tendo como foco exercícios que desenvolvam habilidades motoras específicas, consideradas auxiliares no desenvolvimento intelectual.

Apesar de distintas, as perspectivas de educação do corpo que historicamente se difundiram com maior força na EI, estão ancoradas em uma mesma concepção, qual seja, biologicista/maturacionista onde o corpo é o aparato biológico e a infância o período preliminar à vida adulta, cuja formação deve se dar ora pela moralização e disciplinarização do corpo, ora pelo movimento como expressão da espontaneidade infantil, ora pelo trabalho com as habilidades motoras como auxílio ao desenvolvimento da inteligência. Em última análise, perpetua-se uma visão restrita que negligencia a compreensão da criança como sujeito inserido num contexto histórico e cultural tal qual propõe a THC.

CORPO E ATIVIDADE: O JOGO ENQUANTO SÍNTESE

Elkonin (2009), autor da THC, formula uma tentativa de periodização do desenvolvimento humano considerando este como um processo caracterizado por um movimento complexo e dinâmico marcado por



momentos críticos e por saltos qualitativos que muda ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade. A THC considera que a internalização da cultura, ou o aprendizado adequadamente organizado, põe em movimento o processo de desenvolvimento humano, que não ocorre espontaneamente, puramente a partir da “maturação”. Esse processo ocorre em períodos marcados por atividades guias, àquelas que são mais determinantes ao desenvolvimento em cada momento da vida dos seres humanos.

Dessa forma, considera-se o jogo a síntese da atividade da criança, pois como atividade guia no período pré-escolar, nele se manifestam em unidade sua corporalidade, consciência e afeto. No jogo coexistem o velho (impulsividade da primeira infância, caracterizada pela urgência em atender suas necessidades imediatas de fazer parte do mundo adulto, porém, impossibilitada por suas capacidades e posição social) e o novo (desenvolvimento da capacidade psíquica de funções psicológicas para o trabalho criativo, da atividade intelectual, da consciência e da personalidade). Vigotski (2007) apresenta que neste período da vida humana, o jogo cria uma zona de desenvolvimento iminente, pois nele a criança sempre age além do comportamento habitual de sua idade. Quando a criança ocupa na brincadeira o papel de um adulto, por exemplo, ela representa/reproduz comportamentos e condutas que normalmente, agindo como criança, não apresentaria, internalizando-as, sendo essa a sua importância fundamental.

Para Elkonin (2009) são os jogos coletivos os de maior relevância para o desenvolvimento infantil, pois, nestas situações de relação com o outro, a criança não possui total domínio, o que exige que ela controle a sua própria ação perante as situações, estabeleça diálogos, negociações, resolva os conflitos para atingir seus objetivos, atender suas necessidades pessoais e constrói a sua corporalidade. Ao construir para si novas condutas, formam-se em seu psiquismo outras e mais complexas funções psicológicas que modificam drasticamente a sua compreensão e relação com o mundo.

Na crítica às concepções que reduzem a corporalidade humana ao conceito de movimento, Escobar (2012) conclui que o ser humano não se move ou se mexe simplesmente como deslocamento no espaço. Movimento e atividade são conceitos distintos. Quando o ser humano tem que resolver um problema, organiza todo um complexo de atividades para resolvê-lo. O ser humano, portanto, é aquele que essencialmente “age” no mundo transformando-o e, assim, transformando a si mesmo.

No contexto da educação escolar, esta concepção de atividade implica a superação da visão de sujeito como soma de partes (cognitivo + motor + afetivo) e a compreensão de que uma destas partes se sobrepõe às outras. Considerando o período da infância, implica também que o jogo deve compor a EI como conteúdo e não apenas como método de ensino, pois é atividade síntese do período da infância. Implica, ainda, que não é no treinamento de uma capacidade isolada, por meio de um exercício artificial, que a criança irá transpor o avanço desta capacidade para todas as suas atividades. Os avanços mais significativos acontecem quando a criança tem a possibilidade de trabalhar suas capacidades em conjunto, com atividades que tenham sentido e significado no seu campo de motivações sociais.

Portanto, é necessário “desnaturalizar” a forma como o corpo e a infância são concebidos na EI. O corpo não deve ser tratado na escola como aparato acessório ao desenvolvimento cognitivo. É preciso entender que o corpo é a única materialidade possível de existência, possibilidade de experiência, ação e atividade que, por sua vez, é uma construção histórica e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, de caráter bibliográfico, identificou que a educação do corpo na EI, bem como a EI como um todo, hegemonicamente está assentada sobre bases idealistas de infância e de corpo. Ainda prevalecem as referências pedagógicas pautadas numa compreensão da criança como soma das partes, que dicotomiza corpo e mente no plano das práticas educativas. Tais constatações apontam que uma educação do corpo pautada nos pressupostos da THC implica superar visões educacionais que destacam a importância de uma dimensão humana, a cognitiva, em detrimento das demais, e que privilegiam ações pedagógicas deslocadas de sentido e significado social, coletivo e subjetivo.



Nesse sentido as análises e abstrações desenvolvidas no interior do Projeto de Extensão Educação e Pensamento Crítico, no que se referem a EI, apontam para a necessidade de criação de propostas pedagógicas que considerem os elementos essencialmente potencializadores do desenvolvimento da criança em seu sentido mais amplo, àqueles que permitam o desenvolvimento multilateral das capacidades de cada sujeito social e a utilização plena de suas possibilidades em cada período da vida.

Por fim, consideramos que seja necessário criar possibilidades concretas de trabalho pedagógico em que as crianças tenham, coletivamente, a oportunidade de planejar, estabelecer relações, se colocar em vários papéis, representar, afirmar-se nas relações com outras crianças, cooperar, comunicar-se, protagonizar, negociar, propor, criar abstrações e utilizar-se de diferentes linguagens, signos e instrumentos culturais, os quais passam necessariamente por sua corporalidade e atividade (participação ativa).

CHILDHOOD, BODY AND ACTIVITY

ABSTRACT

The present work seeks to analyze the place of the education of the body on the context of Brazilian Infant Education (IE) through a bibliographic review. It was identified that the education of the body in the IE is based on idealistic bases of childhood and body and that the game is synthesis activity of the child in preschool age. It is concluded that the creation of pedagogical proposals that consider the essential elements of the multilateral development of the child is a necessity.

KEYWORDS: *Body; Childhood; Activity.*

INFANCIA, CURPO Y ACTIVIDAD

RESUMEN

El presente trabajo busca analizar el lugar de la educación del cuerpo en el contexto de la Educación Infantil (EI) brasileña a través de una revisión bibliográfica. Se identificó que la educación del cuerpo en la EI está asentada sobre bases idealistas de infancia y de cuerpo y que el juego es actividad síntesis del niño en la edad preescolar. Se concluye que la creación de propuestas pedagógicas que consideren los elementos esencialmente potenciadores del desarrollo multilateral del niño es una necesidad.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; Infancia; Actividad.*

REFERÊNCIAS

- ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ESCOBAR, M. O. Depoimento Michele Escobar. In: COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 121-133.
- KUHLMANN JR. Moysés, M. Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, N. 14, p. 5-18, 2000.
- OLIVEIRA, N. R. C. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, SP, V. 26, N. 3, p. 95-109, mai. 2005.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

